



Centros não conseguem formar pessoas à velocidade que a indústria do metal está a necessitar

Indústria Setor diz precisar de contratações imediatas para responder à procura

Metal português precisa de 5 mil trabalhadores

Erika Nunes

erika@dinheirovivo.pt

► A mão de obra especializada é a maior necessidade do metal português. “Apesar de empregarmos 200 mil pessoas, temos necessidade imediata de mais 4 mil, que poderá chegar a 5 mil se forem altamente especializados”, revela Rafael Campos Pereira, vice-presidente da Associação dos Industriais Metalúrgicos, Metalomecânicos e Afins de Portugal.

O Instituto do Emprego e Formação Profissional e o Centro de Formação Profissional da Indústria da Fundição vão capacitando profissionais para o setor, mas “não conseguem formar à velocidade a que a indústria precisa”. Além de operadores de máquinas, técnicos de mecatrónica e de logística, a indústria compete ainda com as empresas tecnológicas pelos engenheiros informáticos que serão capazes de habilitá-la para a revolução 4.0.

Esta necessidade laboral acontece no momento em que a fundição está a crescer 10% ao ano, a metalúrgica e metalomecânica batem recordes de exportação, a construção metálica conquista obras em todo o Mundo e a siderurgia inova

a partir de Portugal. Todas estão a criar emprego e estão sedentas de quadros técnicos qualificados que não chegam para a velocidade do investimento (também estrangeiro) nos setores do metal. O que têm em comum? Qualidade, inovação e trabalho em equipa.

Rafael Campos Pereira aponta o “trabalho de internacionalização que tem vindo a ser feito, nalguns casos, desde os anos 90, que tem permitido ao setor ser campeão de exportações”. O ano passado foi o melhor ano de sempre, com mais de 14,6 mil milhões de euros exportados para todo o mundo.

Desde os talheres ou louças em metal exportados para o Médio Oriente e China, às peças técnicas e ferragens que começam a ganhar força nos EUA, o setor é heterogéneo, mas a estratégia comum tem resultado.

“Iniciámos há um ano o projeto da marca Metal Portugal. Atualmente, temos cerca de 200 empresas debaixo deste ‘chapéu’, mas queremos triplicar o número até ao final deste ano”, adjunta o portavoz do setor que aglomera cerca de 1500 PME e milhares de microempresas que as fornecem, num total de cerca de 15 mil entidades. ●

contributos :

Fundição rejuvenescida

● No caso da fundição, o setor é mais do que centenário e, ainda assim, consegue inovar e exportar 85% da produção. Está a crescer 10% ao ano e tem atraído investimento estrangeiro, com criação de emprego muito específico. “A nossa fundição, hoje, está muito voltada para nichos de mercado: o setor, automóvel, onde podemos dizer que não há nenhuma marca europeia que não tenha peças feitas em Portugal; as torneiras; os complementos para equipamentos ou máquinas; e pequenos nichos como peças decorativas em estanho ou hélices para navios”, desvenda Filipe Villas-Boas, presidente da Associação Portuguesa de Fundição.

Construções metálicas

● O “Portugal Stéel” foi lançado pela Associação Portuguesa de Construção Metálica e Mista (CMM) em 2013. “Foi esse selo de qualidade que nos permitiu entrar em mercados exigentes como a França”, explica Luís Simões da Silva, presidente da CMM, entidade que representa cerca de uma centena de empresas